

## EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Categoria do projeto: Discente de Pós-Graduação (stricto sensu)

Nº da inscrição: 176

Projeto: Fortalecendo o ensino e práticas nos assentamentos rurais

Supervisora: Akemi Ino

Nº USP: 2084280 Vínculo: Professor USP (IAU)

Coordenadora do projeto: Iole Almança de Moraes

Nº USP: 9203962 Vínculo: Aluno de Pós-graduação (IAU)

Unidade/Colegiado: Instituto de Arquitetura e Urbanismo

Valor total do projeto proposto (em R\$): 24.945,50

Área de extensão primária: Direitos Humanos

Área de extensão secundária: Educação

Área do Conhecimento CAPES na qual o projeto se enquadra:

Grande área: Ciências Sociais Aplicadas

Área: Arquitetura e Urbanismo

### Resumo do projeto

O grupo Habis - Grupo de Pesquisa em Habitação e Sustentabilidade, grupo formado por professores e alunos de graduação e pós-graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo (Universidade de São Paulo - Campus de São Carlos), se propõe a desenvolver o projeto da escola do assentamento rural de reforma agrária. O desenvolvimento do projeto será feito em conjunto com os moradores, de forma participativa, levando em consideração suas preocupações e anseios em relação à educação, envolvendo também os estudantes nesta discussão. Para o levantamento de dados cartográficos do terreno, pretende-se utilizar o sistema de captação de imagens por meio de uma aeronave remotamente pilotada que facilitará a elaboração dos mapas, a identificação dos limites de cada lote, das casas, as condições do sistema viário, entre outras.

O processo de elaboração do projeto de arquitetura da escola pretendido fará parte do projeto "Fortalecendo o ensino e práticas nos assentamentos rurais", gerando resultados, dando continuidade às ações de extensão nos assentamentos rurais e ainda com possibilidade de implementar outras ações a partir dele.

O projeto de arquitetura serve como forma de ensino e difusão do conhecimento profissional e técnico, gerado na Universidade de São Paulo, para os moradores do assentamento rural. A participação nas atividades do projeto, irá complementar a formação dos estudantes de arquitetura, no que tange a infraestrutura no meio rural e a compreensão do modo de vida no assentamento. Serão diagnosticados aspectos referentes ao acesso à educação de qualidade, contribuindo assim, com objetivos do presente edital e com os objetivos de desenvolvimento sustentável do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

### Público alvo

Podemos citar, como beneficiários diretos do projeto os grupos comunitários / movimentos sociais da região de Ribeirão Preto e os estudantes do Instituto de Arquitetura e Urbanismo: os agricultores da cooperativa "COMUNA da Terra" (40 membros), cooperativa com a qual o grupo já atua; os moradores do assentamento Mário Lago (260 famílias); e os integrantes do HABIS- Grupo de Pesquisa em Habitação e Sustentabilidade (30 membros).

O público alvo incluem, além dos beneficiários, todos os alunos do Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos, uma vez que mesmo os que não fazem parte do HABIS serão beneficiados com a existência de um projeto de referência que lida com a realidade do meio rural ao qual terão acesso.

### Local de realização da atividade

O projeto "Fortalecendo o ensino e práticas em assentamentos rurais" possui um plano de trabalho com duração de doze meses. Neste período, serão realizadas ações internas e externas, ou seja, teremos atividades na sede do grupo de pesquisa proponente, o HABIS - Grupo de Pesquisa em Habitação e sustentabilidade, e a partir de "Viagem Técnicas", dialogarão com o público do assentamento Mário Lago no Município de Ribeirão Preto.

Esses locais serão: o Grupo de Pesquisa Habis (construção própria, situada no campus 1 junto ao Instituto de Arquitetura e Urbanismo de São Carlos IAU/USP), local onde se concentrarão a maioria das atividades, e no assentamento Mário Lago (Projeto de Desenvolvimento Sustentável - PDS da Barra, zona leste da cidade de Ribeirão

## EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Preto).

### Território de impacto social das ações

O Assentamento Mário Lago, localizado no município de Ribeirão Preto, é considerado área de grande importância ambiental por situar-se sobre a recarga do maior manancial de água doce subterrânea do mundo: o Aquífero Guarani.

Dessa forma o impacto social do projeto ocorrerá no território ocupado pelo assentamento e nas regiões de fronteira de sua vizinhança que são os bairros de periferia da cidade de Ribeirão Preto. A realização do projeto busca criar espaço de educação para melhorar a qualidade de vida dos assentados e reduzir os impactos ambientais causados pelas ocupações inadequadas, através da difusão das opções construtivas de menor impacto e com alto desempenho ambiental, no uso de materiais como madeira, terra, fibras naturais e materiais locais.

### Objetivos específicos

- Desenvolver de forma participativa o projeto da escola rural do assentamento Mário Lago;
- Contribuir para a qualificação do aluno da Universidade de São Paulo para o exercício profissional, propiciando-lhe o aprendizado das práticas de assessoria técnica no território rural;
- Contribuir com a constituição dos direitos humanos dos trabalhadores rurais, que para além da conquista da terra necessitam de acesso à infraestrutura pública para permanecer e se desenvolver no assentamento de reforma agrária;
- Contribuir com pesquisas de mestrado e trabalho de conclusão de curso dos integrantes do grupo HABIS;
- Possibilitar a continuidade de ações coletivas e de extensão nos assentamentos rurais realizadas pelo grupo HABIS;
- Difundir o uso de materiais construtivos não convencionais como a terra e a madeira, para realização de projetos que dialoguem com os princípios de sustentabilidade.

### Descritivo de atividades

#### 1ª Ação - Planejamento de Coleta de Dados - Julho 2019

- 1.1 Exigir do Poder Público, no que couber à PMRP e ao INCRA, o fornecimento de esclarecimentos e acesso às informações sobre o processo de construção da escola do assentamento;
- 1.2 Divulgação do projeto “Fortalecendo o ensino e práticas nos assentamentos rurais” nas redes sociais dentro dos grupos de trabalho do assentamento, para ampliar a participação dos interessados;
- 1.3 Planejar os bate-papos, as entrevistas e o percurso do trabalho de campo durante as viagens.

#### 2ª Ação - Viagem de trabalho de campo - Agosto 2019

- 2.1- Visita à sede do assentamento, conversa inicial com a apresentação dos grupos e dos objetivos do projeto “Fortalecendo o ensino e práticas nos assentamentos rurais”;
- 2.2- Visita ao terreno da escola (levantamento físico);
- 2.3- Realizar a discussão e as entrevistas com os moradores do assentamento sobre o que esperam da escola;
- 2.4- Realizar palestra sobre as técnicas não convencionais abordando o grande potencial de tais tecnologias para a escola do assentamento;
- 2.5- Realizar o percurso planejado no assentamento Mário Lago;
- 2.6- Mapear as infraestruturas no entorno do terreno da escola com a aeronave / drone.;
- 2.7 - Participar da Oficina sobre educação rural do Setor de Educação do movimento social.

#### 3ª Ação - Sistematização dos dados e elaboração do projeto de arquitetura da escola rural - Setembro 2019 à Fevereiro 2020

- 3.1- Organização dos dados levantados;
- 3.2- Levantamento de referências projetuais de Escolas Rurais;
- 3.3- Seleção das tecnologias construtivas para o projeto;
- 3.4- Desenvolvimento do anteprojeto de arquitetura da escola;
- 3.5- Discussão sobre o projeto da escola com pesquisadores do grupo HABIS e com os moradores;
- 3.6- Apresentação do ante-projeto de arquitetura da escola para discussão com o grupo HABIS e moradores;
- 3.7- Desenhar com todos os detalhes do projeto executivo da escola;
- 3.8 - Análise dos dados organizados para transformar em produtos (mapas, e gráficos demonstrativos);
- 3.9- Planejar a apresentação do projeto de arquitetura ao grupo comunitário / movimento social;
- 3.10 - Planejar o bate-papo de avaliação e encerramento do projeto;
- 3.11- Estudar as estratégias e possibilidades para a construção escola.

#### 4ª Ação - Viagem de assistência técnica e encerramento - Março à Julho 2020

- 4.1- Apresentação do projeto impresso da escola rural na sede do assentamento ao grupo comunitário / movimento social;

## EMPREENDEDORISMO SOCIAL

- 4.2- Apresentação das pranchas impressas com os produtos e resultados das análises dos dados levantados;
- 4.3 - Discussão sobre o projeto da escola;
- 4.4- Discussão sobre as estratégias para a construção escola;
- 4.5- Bate-papo sobre o desenvolvimento e avaliação final do projeto “Fortalecendo o ensino e práticas nos assentamentos rurais” ;
- 4.6- Escrita do relatório final;
- 4.7 - Realizar a prestação de contas.

### Resultados esperados e indicadores de avaliação, de acompanhamento e de medição dos objetivos programados

Os resultados que se pretendem atingir estão relacionados às ações de formação dos estudantes de arquitetura, difusão do conhecimento profissional do arquiteto e urbanista e apoio às populações rurais. Através das atividades propostas, espera-se ampliar o diálogo entre o grupo de pesquisa e/ou movimento social e produzir condições de usufruto do território, a fim de incentivar os valores e hábitos condizentes com o *módus-operandi* dos assentamentos rurais de reforma agrária.

Dessa forma os resultados esperados passíveis de avaliação são:

- participação dos moradores do assentamento na discussão do projeto da escola rural;
- cartografia da região do assentamento rural, mapas com o reconhecimento dos território, localização das casa, e das infraestruturas do assentamento;
- mobilização da Prefeitura Municipal e do INCRA relativa à provisão da escola no assentamento;
- projeto de arquitetura da escola detalhada a ser entregue ao grupo comunitário / movimento social;
- estudantes capacitados para dialogar e compreender o modo de vida do meio rural.

Na perspectiva de atuação baseada em assessoria técnica de interesse social é necessário conhecimentos transdisciplinares para entender as dinâmicas internas dos grupos. Sobretudo, é necessária uma avaliação crítica sobre as situações, para a formulação de estratégias de reivindicação dos direitos humanos.

Para o acompanhamento e avaliação do projeto “Fortalecendo o ensino e práticas nos assentamentos rurais”, propõe-se três indicadores de desenvolvimento: 1) gestão compartilhada do território; 2) intercâmbio técnico-cultural entre estudantes e trabalhadores(a) rurais; e 3) sustentabilidade e inovação no uso das tecnologias propostas.

No encerramento do projeto será realizada uma avaliação conjunta com todos os estudantes, moradores do assentamento ou público participante (que tiverem a possibilidade estar presente), a partir dos conceitos e indicadores apresentados aqui, abriremos um bate-papo e avaliação sobre o desenvolvimento do projeto

### Equipe

Nome	Identificação	Vínculo
Akemi Ino	Nº USP: 2084280	Servidor Docente (IAU)
Angel Stive Castañeda Rodriguez	Nº USP: 9077962	Aluno de Pós-graduação (IAU)
Camila Mariana Gonçalves Vieira da	Nº USP: 6445838	Aluno de Pós-graduação (IAU)
Fernanda Seleguim	Nº USP: 8909352	Aluno de Graduação (IAU)
Iole Almança de Moraes	Nº USP: 9203962	Aluno de Pós-graduação (Coordenadora do projeto) (IAU)
Isadora Santilli Neves	Nº USP: 9049720	Aluno de Graduação (IAU)
Lara Melotti Tonsig	Nº USP: 6757579	Aluno de Pós-graduação (IAU)
Simone Fernandes Tavares de Melo	Nº USP: 5138013	Aluno de Pós-graduação (IAU)
Vanessa Sartori Rodi	Nº USP: 10113321	Aluno de Graduação (IAU)
Cecilia Corrêa Lenzi	CPF: 044.159.839-01	Parceiro externo

Forma de colaboração de cada participante/apoiador USP e também dos parceiros externos

- 1- Akemi Ino - responsável por supervisionar as atividades, por orientar a elaboração do projeto de arquitetura da escola, pelos repasses financeiros e pela prestação de contas;
- 2- Iole Almança de Moraes - responsável pela coordenação do projeto, pelo compilamento dos dados cartográficos,

## EMPREENDEDORISMO SOCIAL

contratação dos serviços, prestação de contas e escrita do relatório final;

3- Camila M. G. V. Rocha - responsável por gerenciar o uso da aeronave (RPA- Remotely Piloted Aircraft /drone) durante a coleta de dados e orientar o compilamento dos dados;

4- Lara Melloti Tossing - responsável por gerenciar o uso da aeronave (RPA- Remotely Piloted Aircraft /drone) durante a coleta de dados;

5- Angel C. Rodrigues - responsável por orientar as entrevistas com os moradores do assentamento e escrita do relatório final;

6- Simone Fernandes Tavares - responsável pela palestra sobre as tecnologias não convencionais e escrita do relatório final;

7- Cecília Lenzi - responsável por organizar a oficina do Setor de Educação do movimento social, e pela organização do material de impressão;

8- Fernanda Seleguim - responsável por entrevistar os moradores do assentamento e desenvolver o projeto de arquitetura da escola;

9 - Isadora Santilli - responsável pela coleta de dados e pela divulgação do projeto;

10 - Vanessa Rodi - responsável pela coleta de dados e pela divulgação do projeto.

### Descrição/currículo dos parceiros externos do projeto

A arquiteta Cecilia Corrêa Lenzi está como participante externa, por não ter sua matrícula efetivada no Programa de Pós-Graduação. Informo que ela passou no processo seletivo de 2019 para cursar o doutorado no PPGAU-IAU USP.

CV resumido: Arquiteta urbanista pela Universidade Federal de Santa Catarina (2011). Mestra em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2017). Atualmente é integrante do Grupo de Pesquisa em Habitação e Sustentabilidade (Grupo HABIS), IAU/USP, São Carlos, e é colaboradora da assessoria técnica Usina - Centro de Trabalhos para o Ambiente Habitado, em São Paulo.

Os parceiros externos deste projeto serão os grupos de moradores do Assentamento Mario Lago que tem como parceiro direto o Setor de Educação, grupo responsável pela educação e mobilização para a construção da escola.

### Arquivos anexados

Nome	Tipo	Data do upload
curri&#769;culos(1).pdf	Curriculum resumido	11/03/2019
Formula&#769;rio-Characterizac&#807;	Planilha orçamentária	11/03/2019
Homologac&#807;a&#771;o-da-	Documento de homologação do projeto	11/03/2019